

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO HUMANIZADO

¹Carla Suzana Balbino Da Silva Miranda, Autora. UVA
csbalbino@hotmail.com

²Regilene Gilmara de Santana. Co-autora. Universidade Redentor.

³Maria Bethânia de Albuquerque Chagas. Co-autora. UNIVERSO.

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência à saúde é uma demanda atual e crescente no contexto brasileiro, e emerge em uma realidade em que os usuários dos serviços de saúde se queixam dos maus tratos de que são vítimas, a mídia denuncia aspectos negativos dos atendimentos prestados à população e as publicações científicas comprovam a veracidade de muitos destes fatos (HOGA, 2004).

Passamos por um período de grandes mudanças em que tudo é questionado, e novas ideias e tecnologias surgem em ritmo alucinante. Como cita Sousa (2014), nos primeiros 25 anos de nossa vida, passamos boa parte deles em bancos escolares, desde o primeiro contato com a escola (...) até o momento em que nos graduamos, são quase 20 anos. Mas imaginem um profissional que se gradua em curso superior aos 25 anos e se aposenta aos 65 anos. São 40 anos de trabalho, nos quais ele coloca em prática todo o conhecimento acumulado na primeira fase da vida. Como pode alguém esperar passar 40 anos de sua vida profissional utilizando o conhecimento que foi adquirido enquanto jovem estudante, sem buscar atualizá-lo? Essa citação nos permite dizer que: uma pessoa a qual esta prestes a se aposentar nos dias atuais, e não procurou a atualização de seus conhecimentos no decorrer desses 40 anos, não esta informada acerca da conceitualização da humanização e onde ela esta compreendida atualmente. Então surgiu uma pergunta norteadora: como praticar um atendimento humanizado, sem o conhecimento do mesmo e de atualizações para prática clínica? A finalidade central desta pesquisa é de contribuir para a reflexão acerca da importância da educação continuada como fonte de aperfeiçoamento para os profissionais de saúde no atendimento humanizado.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES *et al.* 2008). O levantamento bibliográfico foi realizado em banco de dados SciELO, Lilacs e Medline, dando-se ate a saturação do tema. Foram seguidas algumas etapas como: identificação do tema, definição das informações a serem retiradas dos estudos e categorização dos estudos selecionados após uma avaliação pertinente e minuciosa do tema. Foi selecionada uma amostra randomizada de artigos que atenderam aos critérios de inclusão como: artigos disponíveis eletronicamente com um recorte temporal entre os anos de 2000 a 2014. As palavras-chave mais utilizadas foram “**educação continuada**”, “**humanização**” e “**saúde**”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação Continuada é um processo permanente de treinamento, aperfeiçoamento e atualização profissional, visando atender necessidades do serviço e promover elevado padrão de assistência, sob o ponto de vista humano, técnico-científico e ético. Assim, os membros da Educação Continuada promovem treinamentos para os funcionários relacionados ao atendimento humanizado de qualidade (LIMA, JORGE e MOREIRA, 2006).

Nas últimas décadas, muito se tem discutido sobre a questão de que a graduação, qualquer que seja a área do conhecimento, não gera profissionais totalmente capacitados para todas as áreas do saber. Embora muitos hospitais-escola tenham Comitês de Humanização, o tema ainda é relativamente recente no cotidiano da maioria das práticas de atenção e ensino. Sobre esta questão, no Seminário Internacional de Gestão – 2008, uma pesquisa realizada com residentes do primeiro e último ano da residência médica de um Hospital de São Paulo, revelou dados curiosos. Ao ingressarem na residência, os médicos apresentavam vaga noção do que seria humanização. Na saída, a maioria deles apresentou maior falta de informação e de interesse pelo assunto, considerando que a humanização tem menos a ver com seu trabalho e mais com o serviço de voluntários, psicólogos e assistentes sociais (GIRADE, CRUZ, STEFANELLI 2006; RIOS, 2009). Ainda que essenciais à boa prática médica, para muitos alunos e professores as disciplinas de humanidades médicas são tidas como prescindíveis e desinteressantes.

Um estudo realizado por Lima, Jorge e Moreira (2006), em um hospital pediátrico, onde ocorreu a criação da Educação Continuada em agosto de 2003 são percebidos resultados positivos em treinamentos e reciclagem profissionais, pois 18 pessoas citam sua realização no hospital, embora em fase de aprimoramento. Mas, como esse processo é recente, ainda não contemplou todos os setores. Dentre os treinamentos, há destaque especial para melhoria do relacionamento entre usuários e familiares, visando inserir neste hospital a humanização hospitalar.

Parece fundamental que o ensino da humanização na formação médica deve partir da conscientização do tema em todos os âmbitos nos quais se dá o aprendizado. Humanizar a saúde também significa que as mentalidades dos indivíduos vão sofrer mudanças positivas, criando novos profissionais mais capacitados que melhoram o sistema de saúde. Como diz Sousa (2014) essa capacitação somente pode ser obtida através de um contínuo processo de atualização, dentro de um programa de Educação Continuada. Para Mancia, Cabral e Koerich (2004), a educação continuada, pensada nesta perspectiva, também propõe mudanças, transformações, ou seja, que os processos de capacitação dos profissionais da saúde sejam estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho e que objetivem a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tendo como referência as necessidades de saúde e promoção da saúde das pessoas para que a atenção prestada seja relevante e de qualidade.

Um dos desafios para os serviços de saúde é a adoção de medidas para a satisfação dos clientes. Para os profissionais de saúde inseridos nesse cenário, o desafio é investir em seus recursos humanos, utilizando-se da educação continuada como ferramenta para capacitar e promover o desenvolvimento como pessoa e profissional, e assegurar a qualidade do atendimento humanizado aos clientes. Alude à utilização técnico-científica do profissional, voltada para a prática individual e é da responsabilidade do profissional, portanto um processo com apropriação do saber científico (BEZERRA, 2000; GIRADE, CRUZ, STEFANELLI, 2000).